

## **A História Ambiental como estratégia de intervenção na cidade do Rio Grande/RS**

**SEVERO, Cláudia  
COSTA, Sabrina Veiga da  
ROSCA, Eduardo Henrique da Cruz  
PRADO, Daniel Porciúncula (orientador)  
claudiasevero@live.com**

**Evento:** XVIII Seminário de Extensão  
**Área do conhecimento:** Ciências Humanas/ História

**Palavras-chave:** História Ambiental; Meio Ambiente; Intervenção;

### **1 INTRODUÇÃO**

O Grupo de Trabalho, Pesquisa e Extensão em História Ambiental (GTPEHA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), criado pelo Prof. Dr. Daniel Prado e coordenado por ele e pela Prof. Dr<sup>and.</sup> Hardalla do Valle, atua no Programa “A História Ambiental como estratégia de intervenção na cidade do Rio Grande/RS”, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt), do Ministério da Educação, iniciado no primeiro semestre de 2015. Caracterizado como uma iniciativa de aproximação e troca de conhecimentos entre os sujeitos da academia, atores sociais e os cidadãos da cidade do Rio Grande, este Programa objetiva o incentivo e fortalecimento da cidadania ativa, preservação de memória e salvaguarda de acervos, pesquisa em História Ambiental da região e intervenções educativo-ambientais.

Realizando diagnósticos e análises dos problemas e desafios socioambientais do Rio Grande - que vive profundas transformações econômicas, sociais e culturais devido à instalação do Polo Naval e seus impactos -, este Programa representa uma resposta às demandas cidadinas encontradas em nossas análises.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A construção das bases teóricas e epistemológicas de uma história ambiental começou a surgir na década de 1970, na medida em que se sucediam conferências sobre a crise global – eventos como o Clube de Roma (1968), as Conferências de Estocolmo (1972) e Tbilisi (1977) – e cresciam os movimentos ambientalistas entre os cidadãos de vários países, ou seja, numa época de reavaliação e reforma cultural em escala mundial.

A História Ambiental nasceu na esteira da crítica à civilização moderna do pós-guerra e com fortes compromissos políticos. Seu principal objetivo concentrou-se em aprofundar o entendimento de como os seres humanos foram, através do tempo, afetados pelo seu ambiente natural e inversamente, como eles afetaram esse ambiente e com quais resultados. Donald Worster, um dos pioneiros dessa área na década de 1970, apontava a necessidade de o historiador realizar trabalhos de campo e não apenas em arquivos e documentos: “chegou a hora de comprarmos um par de sapatos resistentes para caminhadas, e não poderemos evitar sujá-los com a lama dos caminhos” (WORSTER, 1991, p. 199).

Podemos citar Pádua (2010), Duarte (2005) e Martinez (2006), entre tantos outros historiadores como pioneiros na disseminação da história ambiental em nosso país. Um amplo espectro, de diversas universidades nacionais, vem despontando neste cenário de pesquisa, como exemplo a própria FURG, pioneira no sul do Brasil em atividades ligadas a esse campo, com produção e realização de eventos e grupos de pesquisa.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

O Programa, alicerçado em uma metodologia de caráter qualitativo, se ampara na realização de encontros dialogados, oficinas de ação transformadora, rodas de conversa e dinâmicas de grupo, além da filmagem de documentários sobre a história ambiental e social das Escolas e comunidades locais onde serão praticadas as ações.

O processo investigativo estrutura-se em 03 etapas. A primeira constitui-se a partir de pesquisa bibliográfica, para o mapeamento dos principais trabalhos científicos já produzidos acerca dos temas abordados pelas ações do grupo. O trabalho de campo, segunda etapa, é caracterizado pela observação participante e realização de entrevistas. Para a análise dos dados, seguindo as orientações de Minayo em “Análise e tratamento do material empírico”, procura-se construir inferências das informações destes dados a partir de sua ordenação, classificação e análise.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Nesses primeiros meses do Grupo de Trabalho, podemos citar como um resultado parcial a recuperação do acervo documental do Museu das Águas. Esse material recuperado está passando por higienização para ser disponibilizado a comunidade posteriormente.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da conscientização socioambiental das comunidades locais, diversas ações estão e serão realizadas pelo GTPEHA para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da população rio-grandina, valorização das práticas de trabalho tradicionais da cidade, salvaguarda de acervos e preservação de patrimônios culturais.

### **REFERÊNCIAS**

- DUARTE, Regina Horta. **História & Natureza**. Belo Horizonte: Autentica, 2005
- MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil: Pesquisa e Ensino**. São Paulo: Cortez 2006.
- MINAYO, Maria C.S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.
- PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da História Ambiental. **Revista Estudos Avançados**, vol.24, nº 68, 2010
- WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Revista Estudos Históricos**, Vol. 4, Nº8, 1991.